



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO – CCAE
CAMPUS IV - LITORAL NORTE
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS – DCSA
COORDENAÇÃO DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

JULIANE EUSTÁQUIO ROSENDO

**FINANÇAS PESSOAIS E ATUAÇÃO DOS ALUNOS NA PRÁTICA DIÁRIA: um
estudo no curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal da Paraíba –
Campus/IV**

**Mamanguape – PB
2020**

JULIANE EUSTÁQUIO ROSENDO

**FINANÇAS PESSOAIS E ATUAÇÃO DOS ALUNOS NA PRÁTICA DIÁRIA: um
estudo no curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal da Paraíba –
Campus/IV**

**Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Graduação em
Ciências Contábeis da Universidade
Federal da Paraíba – Campus IV, como
requisito parcial para a obtenção do
Título de Bacharel em Ciências
Contábeis.**

Orientador (a): Ana Cândida Ferreira Vieira

**Mamanguape – PB
2020**

Universidade Federal da Paraíba
Centro de Ciências Aplicadas e Educação - CCAE
Graduação em Ciências Contábeis

FINANÇAS PESSOAIS E ATUAÇÃO DOS ALUNOS NA PRÁTICA DIÁRIA: um estudo no curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal da Paraíba – Campus/IV

Finanças e Análise de dados

Autora: Juliane Eustáquio Rosendo – UFPB/CCAЕ – juliane_eustaquio@hotmail.com

Orientadora: Prof^a. Ms. Ana Cândida Ferreira Vieira – UFPB/CCAЕ – acandidafv@yahoo.com

Prof. Ms. Luiz Marcelo Martins do Amaral Caneiro Cabral – UFPB/CCAЕ – luizmarcelocb@hotmail.com

Prof^a. Ms. Daniela Cíntia de Carvalho Leite Menezes – UFPB/CCAЕ – danielaccleite@bol.com.br

Resumo

As finanças pessoais referem-se ao modo de lidar com o dinheiro, da forma como é feito o controle dos gastos no decorrer do tempo, de forma que quando não há o conhecimento prévio adequado, pode haver gastos excessivos e até descontrolados. Portanto, ficando endividados e sendo assim, há a importância do conhecimento em educação financeira, para saber gerir melhor as finanças, evitando as inadimplências. Partindo desse pensamento houve a intenção de ter conhecimento sobre a maneira como os alunos do curso de Ciências Contábeis, do Campus IV/UFPB, atuam frente as suas finanças pessoais. Dessa forma, o propósito dessa pesquisa foi estudar a atuação das práticas dos alunos do curso de Ciências Contábeis da UFPB/Campus IV nas finanças pessoais, observando seus conhecimentos e suas atitudes nas finanças como universitário. Com isso, foram aplicados questionários contendo 20 questões, sendo 6 questões sobre o perfil dos alunos e 14 questões acerca da situação econômica deles, inseridos de maneira aleatória entre os estudantes de todos os períodos do curso de Ciências Contábeis por meio do *Google Forms*. Para o processo de tabulação dos dados foi utilizado o mesmo programa com os relatórios e planilha do *Excell* gerados pelo recurso, que faz uso da estatística descritiva, com valores absolutos e relativos. O estudo conclui que a maioria dos estudantes fazem parte do 9º e 10º período do referido curso, o que significa que já cursaram várias disciplinas contendo assuntos sobre finanças. Enquanto que todos os respondentes, 89% deles planejam suas finanças, a maioria registrando em caderno e em planilha Excel, embora 40% dos alunos consideram-se com conhecimentos satisfatórios em finanças pessoais e 40% com conhecimentos regulares.

Palavras-chave: Finanças Pessoais. Educação Financeira. Contábeis.

1 Introdução

As finanças pessoais têm relevância na vida do cidadão e referem-se na maneira de cuidar do dinheiro, a forma como conduzimos os custos, recursos e até a riqueza adquirida em forma de patrimônio. Malassise, Kfourir e Sampaio (2018) reforçam quando dizem que é o modo como as pessoas se comportam no trato com o dinheiro, envolvendo o jeito como gerenciamos os nossos ganhos e os nossos gastos.

A razão para a necessidade do conhecimento em finanças pessoais com a educação financeira, de acordo com Brito et al (2012) é que a educação financeira está relacionada intimamente com o bem-estar das pessoas, dá-se isso pelo fato de auxiliar nas decisões no âmbito financeiro e econômico, o que ocasiona numa melhoria de vida dos cidadãos. Entretanto, a carência da educação financeira, juntamente com o fácil acesso ao crédito no mercado em geral, pode resultar em um aumento abundante do endividamento de muitos brasileiros (BCB,2013).

Embora haja vantagens no uso de créditos para o tomador do crediário, que são: antecipar o consumo, atender as emergências e aproveitar oportunidades. As desvantagens são os custos da antecipação do consumo com o uso do crédito que implica pagamento de juros, risco de endividamento excessivo e limite de consumo futuro (BCB, 2013).

Com as facilidades encontradas no mercado para se tomar um crédito é preciso ter uma preocupação quanto a sua real necessidade e não apenas pensar nas vantagens que essa atitude traz, pois, uma atitude equivocada ou precipitada pode acarretar no aumento das dívidas. E isso pode ser possível por conta das vantagens que esse crédito acarreta.

Dessen (2015, p. 18) diz que “controlar despesas é chato e dá trabalho, mas deixa claro que pode não haver dinheiro suficiente para tudo o que queremos”. Diante disso, se faz necessário a importância de controlar nossas finanças pessoais. Para tanto, Guindani, Martins e Cruz (2008) dizem que equilibrar a renda e o consumo são essenciais, pois assim possibilitam a poupança. Ou seja, tendo atitudes de equilibrar os recursos financeiros podem resultar em economias, e portanto serem utilizadas para uma emergência ou para saciar algumas vontades e desejos.

Sendo assim, em relação as rendas da população brasileira, a Confederação de Bens, Serviços e Turismo (CNC), no mês de outubro de 2019, realizou uma pesquisa em que as famílias endividadas entre cartão de crédito, cheque especial, cheque pré-datado, crédito consignado, crédito pessoal, carnê de loja, prestação de carro e prestação de casa resultou em 64,7%, sendo que 24,9% das famílias estão com contas ou dívidas atrasadas, e destas, 10,1% não terão condições de liquidar (CNC, 2019).

Por essa razão há necessidade de um planejamento financeiro, pois ele possibilita o direcionamento no controle das finanças da melhor forma, contribuindo para que as dívidas sejam sanadas e resultando em reservas. Desse modo, proporcionando a realização de metas alcançadas pela própria pessoa.

Logo, o planejamento financeiro nesse contexto é nada mais que “um processo racional de administrar a renda, os investimentos, as despesas, o patrimônio e as dívidas, objetivando tornar realidade os sonhos, desejos e objetivos” (DA SILVA, 2017, p. 148). Conforme Santos (2014) o ideal é gastar menos do que se ganha, resultando na sobra de dinheiro, obtendo então uma reserva financeira que ajudará nos gastos para as realizações dos sonhos e desejos dos quais almejam alcançar/adquirir. Ressaltando que quando não é possível faz-se necessário gastar no limite do que se ganha, para não comprometer com dívidas.

Partindo dessa premissa gerada pelo comportamento do indivíduo em meio a falta de controle e até do não conhecimento em finanças pessoais que influenciam em um consumo exagerado, e a ausência de um planejamento prévio financeiro resulta no não cumprimento de um limite financeiro, nesse contexto a pesquisa visa responder a seguinte questão: **Como os alunos do Curso de Ciências Contábeis da UFPB/Campus IV atuam na prática das suas finanças pessoais?**

Para responder a essa pergunta o artigo tem como objetivo geral estudar a atuação das práticas dos alunos do curso de Ciências Contábeis da UFPB/Campus IV nas finanças pessoais, observando seus conhecimentos e suas atitudes nas finanças como universitário, no ano de

2020.

Tem como objetivos específicos: a) compreender o conhecimento da finança pessoal com a educação financeira para o planejamento econômico e contábil com controle e qualidade de vida; b) mostrar o perfil dos alunos em relação as finanças pessoais até a educação financeira no Curso de Bacharel em Ciências Contábeis, para compreender as atitudes pessoais nas finanças; c) destacar a atuação das práticas dos alunos do curso de Ciências Contábeis da UFPB/Campus IV nas finanças pessoais, em 2020.

Por conseguinte, a escolha da temática justifica-se por Kyosaki e Lechter (2000, p. 22) quando diz que “as escolas se concentram nas habilidades acadêmicas e profissionais, mas não nas habilidades financeiras. Isso explica porque médicos, gerentes de bancos e contadores inteligentes, que tiveram ótimas notas quando estudantes, terão problemas financeiros durante toda a sua vida”. Dessa maneira, com base em outras pesquisas, é constatado que há necessidade de ter uma base referente a esse assunto, motivo pelo qual houve o despertar pela temática.

Além disso, a escolha da temática deve-se a intenção de ter conhecimento da maneira como os alunos do curso de Ciências Contábeis, do Campus IV/UFPB, atuam frente as suas finanças pessoais, ou seja, na forma como eles se comportam a respeito dos conhecimentos adquiridos na universidade e assim saber o quão foi ou é importante para a construção desses jovens, no âmbito pessoal e profissional.

No entanto, a pesquisa busca observar como os alunos universitários do curso de Ciências Contábeis da UFPB/Campus IV estão administrando e/ou praticando suas finanças, assim observando a forma de como tomam suas decisões financeiras, com base no grau de conhecimento dos mencionados sobre o assunto. Além disso, identificando como a interação do aprendizado no curso impacta suas escolhas e consequentemente, verificando o bem-estar desses alunos.

Por ser uma temática explorada em sua maioria no comportamento do jovem universitário estudante, se fez necessário a abordagem desse conteúdo aliado diretamente aos alunos do curso de Ciências Contábeis da UFPB/Campus IV.

2 Fundamentação Teórica

2.1 Educação Financeira

O modo de administrar as finanças pessoais diz muito sobre quem somos e como somos. O resultado disso repercute na nossa saúde, principalmente na saúde emocional e financeira, porque quando se está endividado, muitas pessoas se desesperam e assim adoecem. Então, devido a esses e outros incidentes percebe-se essas situações, indicando o necessário conhecimento na educação financeira.

Ao longo dos anos a educação financeira vem ganhando necessidade de estudo e prática no dia a dia, além de notoriedade vindo de vários livros e artigos científicos que estão sendo produzidos em torno dessa temática, de acordo com Santos (2018) pode ser devido ao declínio financeiro e ao consumo exagerado.

No entanto, poucos sabem o significado da educação financeira, para Pereira (2003) a educação financeira é o modo de desenvolver a capacidade do ser humano tomar decisões, conquistar independência financeira e viver bem em todos os sentidos. Dessa forma, se tornando importante a prática desse conhecimento para todos os indivíduos, pois influencia diretamente na nossa forma de viver a vida.

Assim, conforme Savoia, Saito e Santana (2007), quando ocorre o aprimoramento dessas capacidades, as pessoas tornam-se mais ativas na área das finanças, se integrando mais na sociedade. Ou seja, se tornam mais conhecedoras das suas finanças, sabendo a melhor maneira de tomar suas decisões, fazendo com que o seu dinheiro renda e se tornem mais incorporados à

sociedade.

Outros autores também estão de acordo com essa definição de educação financeira, como Lizote et al (2016), que concordam quando dizem que auxilia nas tomadas de decisões de forma segura e confiável, aperfeiçoando a gestão de suas finanças e não deixando de refletir sobre o futuro, de como lidar com as provisões futuras. Assim sendo, todos os autores que supracitados compactuam da mesma ideia relacionado a educação financeira, do modo como ela contribui para o crescimento de todos seres humanos. Logo, a falta do entendimento sobre esse tema pode causar impactos nas nossas vidas.

Conforme Savoia, Saito e Santana (2007) impactam nas decisões financeiras do dia a dia dos indivíduos e das famílias, tendo resultados indesejados. Em que esses resultados indesejados podem ser atribuídos as dívidas excessivas, e assim resultar em um psicológico abalado.

Sendo assim, conforme toda a importância do tema o autor Campos (2015) acrescenta que vários países buscaram pesquisar ainda mais sobre essa temática para orientar a população na ausência da educação financeira. Dessa forma, buscando adicionar mais benefícios referente ao assunto e assim continuar contribuindo para uma população mais saudável.

Consequentemente, observamos a importância da educação financeira e como a mesma foi, e é, imprescindível. A citar, de acordo com Campos (2015, p.28), “durante os períodos de crise financeira global mais intensa e também devido a seus efeitos colaterais ainda não superados, tais como: a recessão na economia, a restrição do crédito com o aumento dos juros, a redução na produção industrial e o aumento no nível do desemprego” em que ela se faz mais relevante. Por essas e outras razões há a necessidade de sempre procurar aprender mais sobre a educação financeira.

Porém, ainda hoje, existem pessoas que não se importam e nem se interessam sobre esse assunto, isso fica claro quando França (2011, p. 52) afirma que “os jovens estudantes não têm hábito de economizar”. Assim sendo, faz com que isso repercuta no futuro das nossas finanças e intensifique a cultura do consumismo.

Desse modo deve-se tomar muito cuidado com o consumo desenfreado, até porque segundo Brito et al (2012), é muito difundido por meio da mídia e do marketing o incentivo a sociedade consumista, fazendo com que comprem de forma imediatista, apenas observando se encaixa no orçamento e esquecendo de se atentar aos juros embutidos, e por isso, muitas vezes pagando pelo dobro do produto ou serviço. Isto é, muitos são os que se deixam influenciar pelo que é propagado, de modo que poucos procuram saber o que está por trás.

Contudo, não é apenas as mídias e o marketing das empresas que incentivam ao consumismo, pois, de acordo com Brito et al (2012), o governo também ajuda a desencadear esse desejo de consumo, através da facilitação ao crédito. Como por exemplo nas formas de investimento, empréstimos, seguros, consórcios, etc. Em vista disso, é preciso ter cautela antes de utilizar um desses serviços, observando primeiramente a real necessidade dos mesmos, pois uma atitude equivocada pode provocar o não cumprimento de suas obrigações.

Por esse motivo o uso consciente do dinheiro se faz tão necessário que os estudos e a prática levam ao bem estar individual e social. Porém, Alves (2016) afirma que fazer bom uso do dinheiro e fazê-lo render por anos seja mais complicado que ganhá-lo. Assim também ressalta que é de grande relevância sempre acompanhar e registrar as receitas, investimentos e despesas em uma planilha de *excel* ou em um caderno, para assim ter um melhor controle dos recursos financeiros. Em outras palavras, é preciso sempre analisarmos o quanto ganhamos e o quanto gastamos, para assim sabermos, inteiramente, como estamos administrando nossos recursos.

Enfim, gerir nossas receitas e saber poupá-las fará com que tenhamos mais

disponibilidades para utilizar em algo mais importante no futuro. Portanto, para Claudino, Nunes e Silva (2009, p.2) “a educação financeira compreende a inteligência de ler e interpretar números e assim transformá-los em informação para elaborar um planejamento financeiro que garanta um consumo saudável e o futuro equilibrado das finanças pessoais”. Por isso a necessidade do conhecimento em educação financeira, para assim saber gerir as finanças pessoais agregado a um planejamento financeiro pessoal.

2.2 Finanças Pessoais e Planejamento Financeiro

Muitos autores falam sobre finanças pessoais, mas poucos falam sobre sua definição. Para Ferreira (2006, p. 17), “finanças pessoais é definida como o processo de planejar, organizar e controlar nosso dinheiro, tanto em curto quanto em médio e longo prazo”, em outros termos, definir como, quando, com quem, por quê e em enquanto tempo vai gastar o dinheiro.

Entretanto, alguns autores fazem um adendo em relação ao assunto. Segundo Monteiro, Fernandes e Santos (2011, p.2) “é tudo que está relacionado à gestão do próprio dinheiro, passando pela organização de contas, administração de receitas, aplicações financeiras, previsão de rendimentos e priorização de investimentos”, isto é, refere-se ao controle de todos os recursos financeiros.

Então, para lidar com essa temática é preciso estar educado financeiramente, para isso, conforme Dias et al (2019), é importante compreender gestão de finanças pessoais e assim ter as receitas e as despesas equilibradas, sanando ou evitando as dívidas. Então, com esses conhecimentos aliados as práticas é possível afirmar que se está financeiramente educado.

Logo, conforme Brito et al (2012), a compreensão desses conceitos de finanças auxiliam na tomada de decisão e resolução de problemas no dia a dia. Além do mais, repercute na ascensão e manutenção do país, embora existam dificuldades para a implantação e desenvolvimento dessa temática em algumas pessoas. De acordo com Brito et al (2012), existem indivíduos que não acreditam nos seus benefícios e julgam as premissas básicas desta disciplina como sendo elementares. Ou seja, algumas pessoas ainda não acreditam nos benefícios desses conhecimentos básicos.

Por outro lado, os benefícios que podem resultar, conforme Mota (2016), aos universitários que cursarem disciplinas de cunho financeiro é tornar alunos com atitudes e pensamentos diferentes dos que não têm essa formação e da maioria da sociedade, ou seja, ter um pensamento crítico sobre esse assunto e com isso ter atitudes diferentes dos demais que não partilham da mesma ideia.

Por esse motivo, é preciso acreditar que alunos, conforme Marques, Takamatsu e Avelino (2018) que estudam Ciências Contábeis devem ter um conhecimento vasto a respeito dessa temática e um entendimento mais profundo. Enfim, esse pensamento pode estar atrelado aos conceitos e conhecimentos que teoricamente devem ser aplicados em sala, referente a este curso.

Então, surge a necessidade da ampliação desses conhecimentos para todas as graduações. Dessa forma, Reis, Fornari e Martins (2019) contribuem afirmando que seria útil que as instituições de ensino superior oferecessem as percepções sobre as finanças, adicionando disciplinas que ensinem os conceitos e práticas do assunto em todas as graduações.

Dessa forma, a propagação desses conceitos e práticas auxiliam os discentes, que segundo Reis, Fornari e Martins (2019), facilitaria ainda mais a vida dos estudantes para encarar as adversidades do cotidiano, e assim escapar de dívidas, fugindo da inadimplência. Logo, resultando numa melhor condição de vida para esses estudantes.

De acordo com algumas pesquisas, no Brasil há organizações que promovem programas e ações referente a educação em finanças pessoais, segundo Martines e Porteira (2018), são:

- a) o Banco Central do Brasil possui o Programa de Educação Financeira (PEF), uma proposta de orientação da sociedade sobre assuntos econômicos;
- b) a Comissão de Valores Mobiliários (CVM) promove palestras e disponibiliza cartilhas e um site com o propósito de orientar as pessoas sobre investimentos;
- c) a Bolsa de Valores de São Paulo criou o Programa Educacional BOVESPA com o objetivo de discutir a importância da Bolsa de Valores em um país e o funcionamento do mercado de ações;
- d) a Bolsa de Mercadorias e Futuros (BM&F) oferece um curso de pós-graduação voltado para a capacitação de jornalistas na análise dos mercados;
- e) além de outras informações e orientações pela imprensa falada e escrita, e ainda pelos sites que tratam do assunto. (MARTINES; PORTEIRA, 2018, p. 242).

Com isso, percebe-se que é necessário aliar um planejamento financeiro as práticas das finanças pessoais. Dessa forma, de acordo com Reis, Fornari e Martins (2019), o planejamento financeiro pode ser entendido como instruções que auxiliarão na orientação, coordenação e controlarão as decisões de um indivíduo, podendo ser pessoa jurídica ou física, individual ou coletiva, a respeito de seus empreendimentos.

Outros autores também contribuem para esse conceito, como Da Silva et al (2017), onde acrescentam que o planejamento financeiro controla os gastos, define e revisa regularmente as metas, os investimentos e analisa os aperfeiçoamentos alcançados.

Conforme os autores supracitados, é necessário fazer ajustes com base na necessidade de cada pessoa, “envolvendo questões financeiras, sociais, culturais e psicológicas” (DA SILVA et al, 2017, p. 147).

Seguindo os pensamentos expostos, Pires (2005, p. 32) vai mais além e complementa, ao afirmar, segundo seus estudos, que “o planejamento financeiro pessoal é o trabalho de organização de informações relevantes para que se obtenha saúde financeira no controle e gestão das finanças pessoais”. Ou seja, com o planejamento financeiro pessoal consegue atingir os objetivos com as finanças equilibradas, e assim resultando numa boa qualidade de vida.

Em suma, conhecer suas verdadeiras prioridades e necessidades é muito importante antes de decidir o que irá fazer. Para Reis, Fornari e Martins (2019), é de grande valia ponderar primeiro os objetivos e as receitas recebidas, antes de planejar, e definir prazos para a compra de alguns bens e/ou serviços.

Tendo em vista toda essa abordagem, Ferreira (2006) classifica o planejamento financeiro em três tipos: curto, médio e longo prazo. Em que o curto prazo equivale a um tempo de até 12 meses, como por exemplo, quitar uma conta de água, energia, livros e mensalidades escolares, etc. Enquanto que o médio prazo refere-se a um tempo superior a 12 meses até 60 meses, a exemplo disso são os gastos com curso de língua estrangeira, compra de um veículo, entre outros. Já o longo prazo define-se por ser acima de 60 meses, um exemplo básico é a aquisição de uma casa.

3 Procedimentos metodológicos

Esta pesquisa classifica como bibliográfica, documental e como estudo de caso. Segundo Marconi e Lakatos (2003), a pesquisa bibliográfica faz-se uma análise acerca de outros trabalhos produzidos e importantes sobre o tema, no qual contém dados relevantes e recentes. Assim, auxiliando na abordagem da pesquisa.

Diante desse contexto, Gil (2008, p. 50) acrescenta dizendo que esse tipo de estudo traz vantagem no que tange o fato de consentir ao pesquisador “a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente”, resultando em uma pesquisa mais completa.

Enquanto a pesquisa documental se caracteriza, conforme Marconi e Lakatos (2003), pela coleta de dados que está vinculada a documentos, escritos ou não escritos, formando assim, as fontes primárias. Dessa maneira, agregando veracidade a pesquisa.

Entretanto, Gil (2008, p. 51) faz um adendo ao expor que, para ele, a pesquisa documental e bibliográfica se diferencia em apenas um aspecto, segue:

“a bibliográfica utiliza fundamentalmente das contribuições dos diversos autores sobre determinado assunto e a pesquisa documental vale-se de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa” (GIL, 2008, p. 51).

Isto é, a pesquisa bibliográfica é voltada para trabalhos no qual já foram explorados por outros pesquisadores, diferente da documental.

E por fim, o estudo de caso é caracterizado, de acordo com Gil (2008, p. 57-58) “pelo estudo profundo e exaustivo de um ou de poucos objetos, de maneira a permitir o seu conhecimento amplo e detalhado, tarefa praticamente impossível mediante os outros tipos de delineamentos considerados”.

O estudo da pesquisa conta com aplicação de questionários, estruturados com base em questões sobre o perfil dos participantes, a renda, o conhecimento e as práticas relacionadas a educação financeira, as finanças pessoais e o planejamento financeiro, resumido no quadro 1. Isso com o propósito de alcançar resultados que esclareçam o cenário das finanças pessoais dos alunos do Curso de Ciências Contábeis da UFPB/Campus IV.

Quadro 1 – Aspectos do questionário para os alunos do Curso de Ciências Contábeis

Perfil do aluno:	Período no qual está cursando, idade, estado civil, se tem filhos e o local onde reside.
Situação econômica do aluno:	Se faz estágio, se trabalha, renda, como planeja as finanças, como gasta o dinheiro, como guarda, como paga as dívidas e como adquiriu os conhecimentos em finanças pessoais.

Fonte: Elaborado pelo autor, 2020.

O questionário foi elaborado com base no objetivo proposto do estudo e direcionado para definir o perfil dos alunos e a situação econômica deles, com 14 questões. E aplicado de maneira aleatória entre os alunos de todos os períodos do curso de Ciências Contábeis por meio do *Google Forms*. Para o processo de tabulação dos dados foi utilizado o mesmo programa com os relatórios e planilha do *Excel* gerado pelo recurso, que faz uso da estatística descritiva simples com valores absolutos e relativos. Foi utilizado a ferramenta devido aos estudos remotos, provenientes do momento de pandemia vivido no contexto atual do país.

A população do estudo corresponde ao universo de 420 alunos regularmente matriculados em 2020, conforme coordenação do curso de Ciências Contábeis/UFPB/Campus IV (2020). Desse universo a amostra definida é a intencional, com aproximadamente 26% dos alunos respondentes, o que corresponde a um total de 109 alunos. Onde foi aplicado no período de 24 de agosto à 17 de setembro, do ano de 2020, as dificuldades encontradas foram: o tempo e a pandemia para estender a quantidade da amostra.

4 Apresentação e análise dos resultados

De acordo com o levantamento dos questionários, 59,6% dos alunos são do 8º, 9º e 10º período do curso de contábeis, com perfil jovem, conforme Estatuto da Juventude (2020), e 52,3% são masculinos. Figura 1 e 2.

Figura 1

1 - Qual o período que você está cursando?

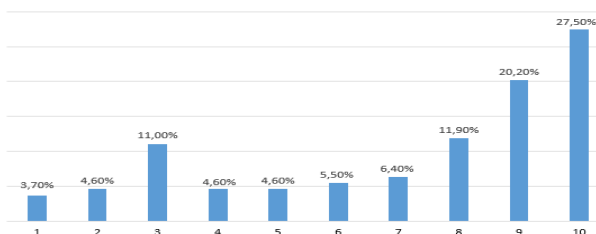
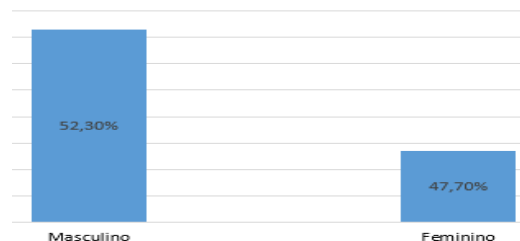


Figura 2
2 - Sexo:



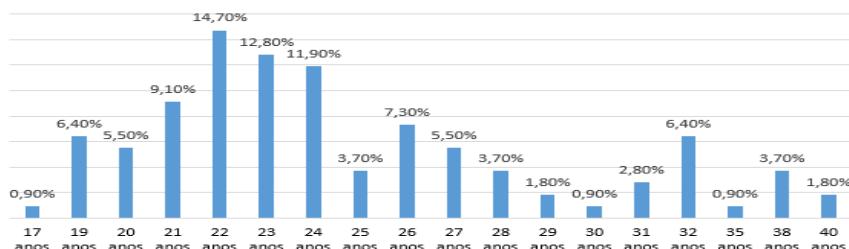
Fonte: Elaborado com base nos dados do google forms, 2020.

Percebe-se que a maioria dos respondentes fazem parte do 9º e 10º período, com 20,2% e 27,5% respectivamente, o que significa que esses alunos têm um bom conhecimento de conteúdos por ter cursado disciplinas de finanças, tais como: matemática financeira, mercado financeiro, administração financeira, contabilidade financeira, dentre outras. Enquanto, o menor percentual corresponde a 3,7%, referente ao 1º período do curso sem o conhecimento de disciplinas de finanças cursada, a partir do segundo período os alunos começam a cursar disciplinas de finanças, sendo a primeira de matemática financeira.

Em relação ao gênero dos alunos é notório, conforme figura 2, que a maioria dos respondentes se denominaram ser do sexo masculino, com 52,3%, apresentando conforme a amostra o estado civil de solteiros (figura 4), jovens (figura 3) e sem filhos (figura 5), isso mostra que o rendimento recebido é para uso pessoal com finança pessoal e não familiar.

Figura 3

3 - Idade:



Fonte: Elaborado com base nos dados do google forms, 2020.

Conforme figura 3 percebe-se que os alunos entre 21 a 24 anos apresentam 48,5% da amostra de estudo. Fazendo uma análise em relação as idades e os períodos, foi observado que as idades, já mencionadas, correspondem, em sua maioria, aos alunos em fase de conclusão do curso, do 8º ao 10º período.

Na figura 4, apesar do estado civil de solteiro sobressaltar, 13,8% são casados e destes, 11% tem filhos, o que reflete em finanças familiares, pois a renda, em sua maioria, é utilizada para os gastos da casa.

Figura 4

4 - Estado civil:

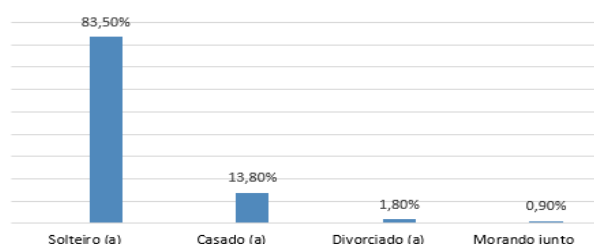
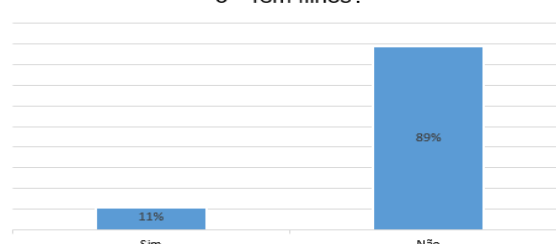


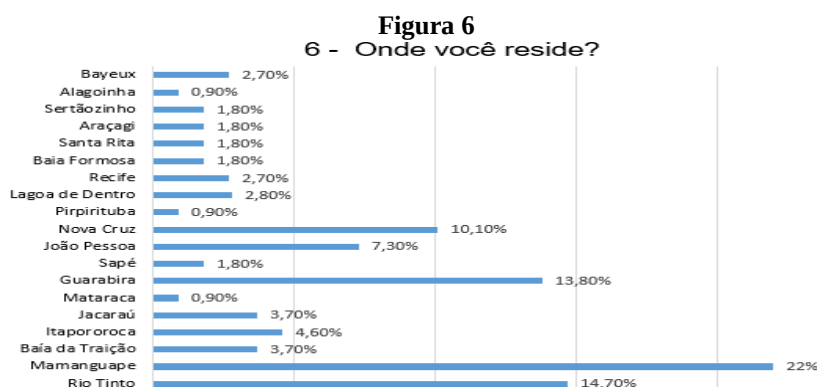
Figura 5

5 - Tem filhos?



Fonte: Elaborado com base nos dados do *google forms*, 2020.

Na figura 6, apenas 22% residem em Mamanguape, os demais, têm residência próxima ou fora da região, isso mostra que alguns alunos têm despesas com alimentação e transporte para se locomover até a universidade. Entretanto, muitos deles fazem uso de transportes públicos cedidos pelos municípios.

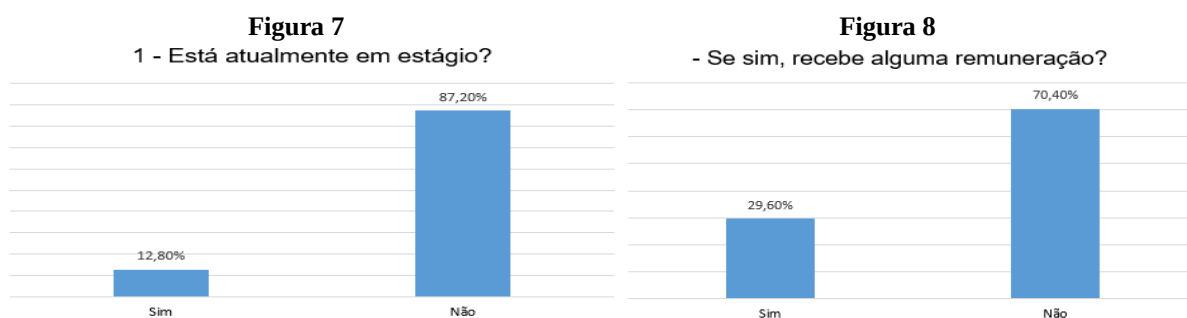


Fonte: Elaborado com base nos dados do *google forms*, 2020.

4.1 Situação Econômica: alunos do Curso de Contábeis UFPB/Campus IV

Quando se observa a situação econômica, a renda é um critério que sobressalta devido a sua importância na sobrevivência do capitalismo, pois é com ela que consegue suprir as necessidades do dia a dia, na questão da alimentação, no pagamento das contas, como também adquirir bens, viajar etc. Para obtermos renda é preciso trabalhar, prestar algum serviço, algo que lhe retorne os trabalhos prestados em dinheiro, ou seja, renda.

Partindo desse pensamento, foi verificado que dos 109 alunos que se propuseram a responder o questionário, 82% não estão estagiando e 70,4% não recebem remuneração por estágio. De acordo com as figuras 7 e 8 existem apenas 12,8% dos alunos que estão estagiando, e, dentre esses, somente 29,6% recebem alguma remuneração. Então, de acordo com os que recebem as remunerações, cursam do 7º ao 10º período com idades de 21 à 26 anos e apenas um aluno acima de 30 anos.



Fonte: Elaborado com base nos dados do *google forms*, 2020.

Na figura 8, mais de 70% dos alunos trabalham, e dentre esses, 37,6% têm suas rendas provenientes do trabalho com carteira assinada, enquanto 29,4% trabalham sem carteira assinada e 4,6% são concursados e com estabilidade monetária. Então, aos que não trabalham, mas possuem renda é devido as mesadas, as bolsas monitoria, extensão e estágio ofertados pela Universidade Federal da Paraíba.

Observando a porcentagem de estágio e trabalho é possível confirmar que

aproximadamente 50% (figura 10) dos alunos da amostra possui sua própria renda, advinda 12,8% com estágio e 70% com trabalho, figura 7 e 8.

Figura 9
2 - Você trabalha?

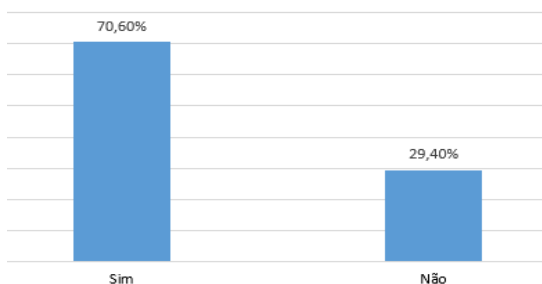
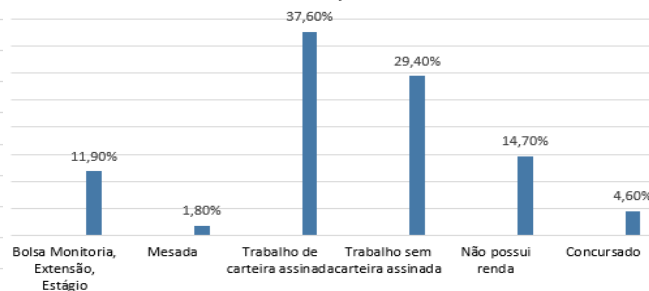
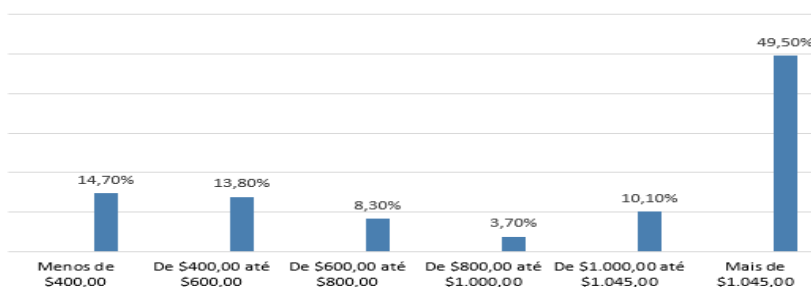


Figura 10
3 - Sua renda é proveniente de:



Fonte: Elaborado com base nos dados do *google forms*, 2020.

Figura 11
4 - Sua renda gera em torno de:



Fonte: Elaborado com base nos dados do *google forms*, 2020.

Dos alunos que recebem renda a figura 11 mostra que a renda menor chega a ser menos de R\$400,00, enquanto os que recebem mais de R\$1.045,00 correspondem a renda maior, valor acima do salário mínimo de 2020, em sua grande maioria são os que possuem carteira assinada.

Figura 12
5 - Você costuma planejar suas finanças?

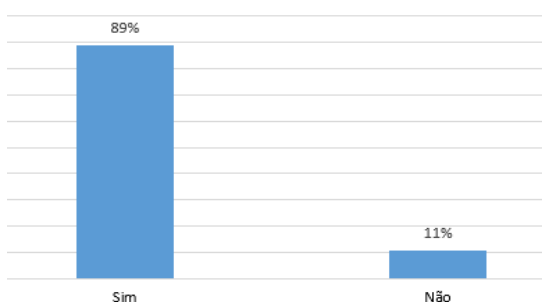
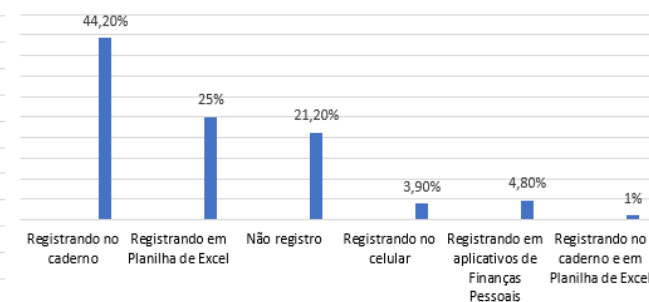


Figura 13
- Como?



Fonte: Elaborado com base nos dados do *google forms*, 2020.

Em seguida, foi questionado se os estudantes tem práticas de fazer planejamento das suas finanças, conforme a figura 12, 89% deles afirmaram ter o costume de planejar, sendo a maneira mais utilizada por eles, de acordo com a figura 13, foi o registro no caderno, seguida do registro em planilha de Excel.

Diante da figura 14 é observado que mais de 73% afirmaram não ter o hábito de guardar dinheiro em suas residências, porém aos que o fazem, procuram guardar de formas diversas, e as que mais foram utilizadas, conforme a figura 15, foram: o cofre com 20,7% e o conhecido

“cofrinho”, com 13,8%.

Figura 14

6 - Tem o hábito de guardar dinheiro em casa?

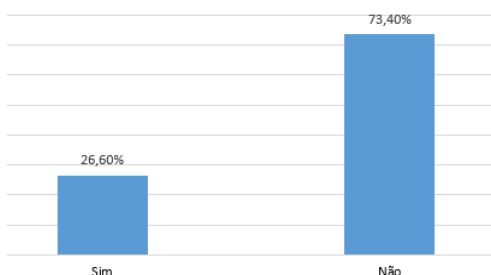
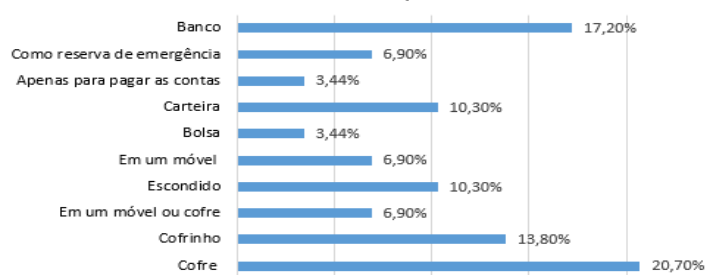


Figura 15

- Se sim, de que forma?



Fonte: Elaborado com base nos dados do *google forms*, 2020

No entanto, mesmo a pergunta da figura 15 se referindo a forma de como guardar o dinheiro em casa, 17,2% dos respondentes afirmaram que guardam o dinheiro em banco. Apesar de 82,6% ter conta corrente e a maioria paga suas contas, conforme figura 16.

Figura 16

7 - Tem conta corrente?

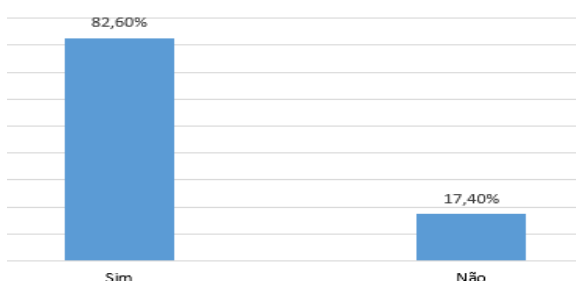
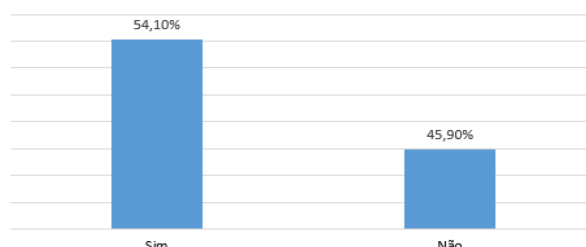


Figura 17

8 - Você costuma pagar as contas de água, luz e aluguel?



Fonte: Elaborado com base nos dados do *google forms*, 2020.

Dessa maneira, quando foram questionados sobre possuir conta corrente e se costumavam pagar as contas de água, luz e aluguel foi constatado 54,1% costumam pagar as suas próprias contas (figura 17), com isso percebe-se que não apenas os casados costumam ajudar nas contas em casa, mas ainda sim, uma boa quantidade dos solteiros que, mesmo não sendo os chefes da família, ajudam nas contas de casa.

A figura 18, com 98,2%, dos respondentes afirmaram ter o hábito de pagar contas como roupas, cosméticos, calçados etc. Dentre esses, 51,4% preferem a forma de pagamento a prazo, como pode ser visualizado na figura 19. Tendo como forma mais comum, segundo a figura 20, com 95,2% das respostas, o pagamento com o cartão de crédito.

Figura 18

9 - Você costuma pagar as contas de roupas, calçados, cosméticos, entre outros?

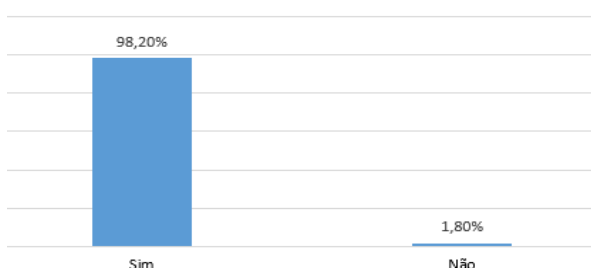
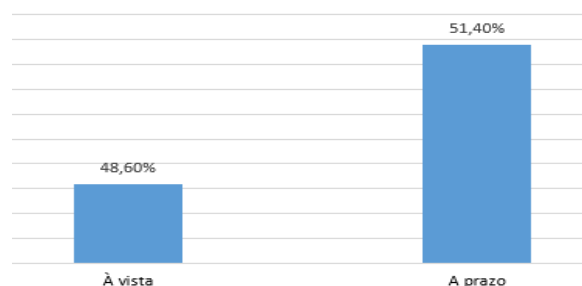


Figura 19

- Se sim, como?

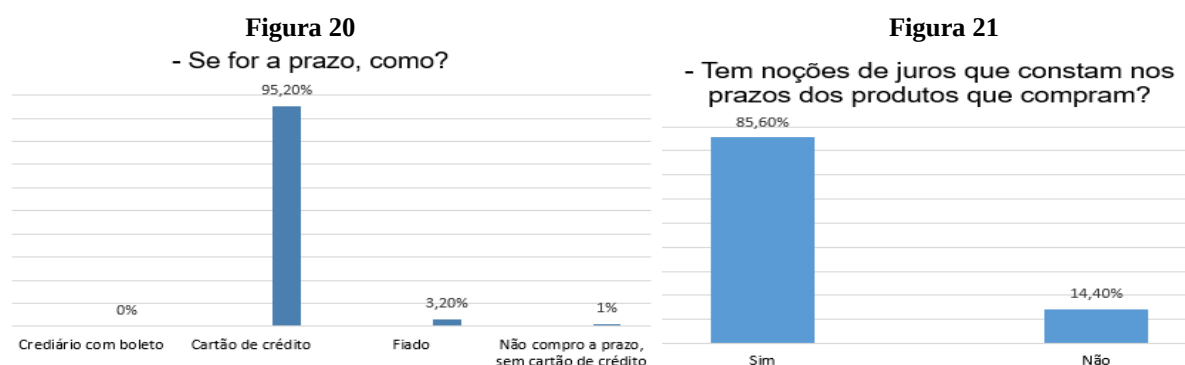


Fonte: Elaborado com base nos dados do *google forms*, 2020.

Um adendo as formas de pagamentos é que quando realizamos compras à vista não pagamos com juros, enquanto muitas vezes quando realizamos compras a prazo há uma taxa de juros embutidos no valor total.

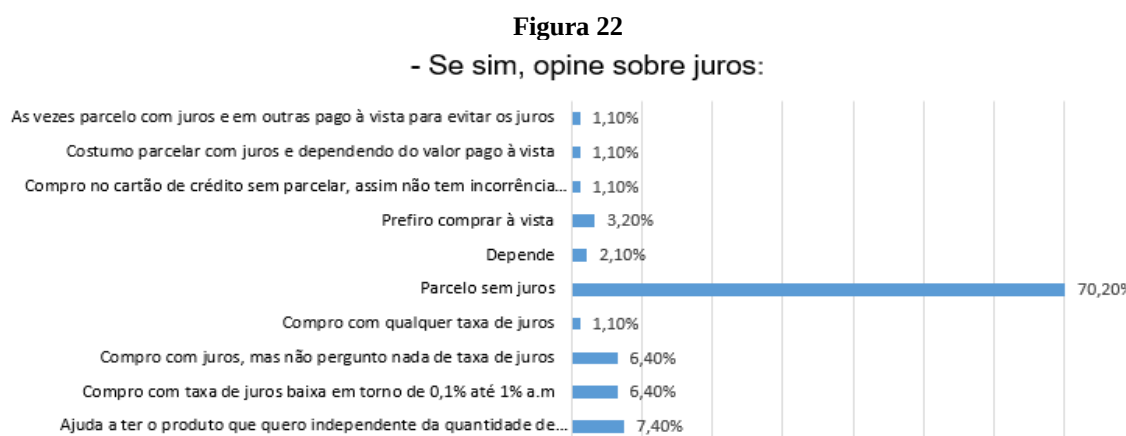
Os juros são o valores cobrados a mais do valor emprestado. Como no cartão de crédito, por exemplo, quando os empresários repassam o valor da taxa de manutenção das maquinetas para os clientes. Embora alguns consumidores prefiram pagar com juros, pois não há outra forma de obter o que deseja naquele momento.

Quando os alunos foram questionados sobre os conhecimentos de juros que constam nos prazos dos produtos que adquirem, conforme figura 21, foi observado que 85,6% afirmaram terem conhecimento.



Fonte: Elaborado com base nos dados do *google forms*, 2020.

Na figura 22, o questionário solicitou opinião sobre os juros e as práticas advindas e as respostas foram: 70,2% dos respondentes costumam parcelar sem juros, seguido de 7,4% que diz ajudar em ter o produto independente da quantidade de parcelas, 6,4% compra com juros sem perguntar dos juros, 6,4% compra com juros de 0,1% até 1% a.m., 1,1% compra com qualquer taxa de juros, 1,1% com no cartão para o vencimento, assim não paga juros.



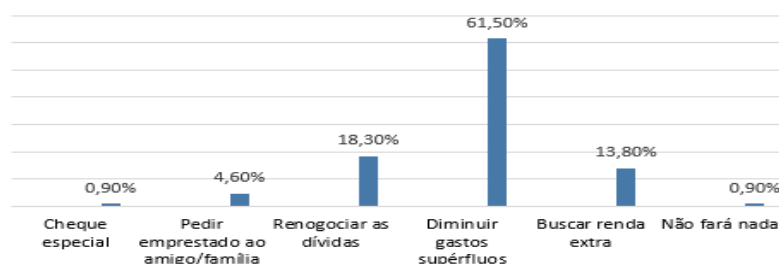
Fonte: Elaborado com base nos dados do *google forms*, 2020.

Portanto, fica claro que quando não conseguem fazer as compras à vista, eles optam pelo prazo, com o cartão de crédito, mesmo conhecendo dos juros embutidos, porém, a maioria, só parcelam se não houver juros.

Na figura 23, foi abordado sobre a maneira como cada estudante faria para liquidar as dívidas em caso de não ter condições de saldá-las. Com isso, 61,5% dos estudantes disseram

que a melhor opção é diminuir os gastos supérfluos, seguido de 18,3% de renegociar as dívidas, enquanto outros 13,8% buscariam renda extra, outros 4,6% pediriam emprestados aos familiares e 0,9% pediriam o cheque especial, enquanto 0,9% não fariam nada. Isto é, a grande maioria iria diminuir seus gastos desnecessários para assim evitar pagar juros e cair na inadimplência.

Figura 23
10 - Caso não consiga saldar as dívidas, como fará para liquidá-las?



Fonte: Elaborado com base nos dados do *google forms*, 2020.

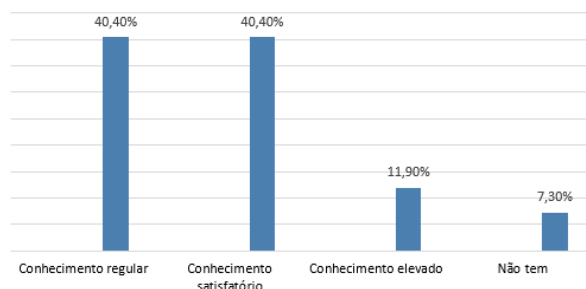
De acordo com a figura 24, para os alunos respondentes, os conhecimentos em finanças pessoais é devido a experiência prática com 61,5%, em seguida, 54,1% por meios de cursos, palestras na universidade, 40,4% com a família, 33% em disciplinas de finanças no curso de Ciências Contábeis, 20,2% em revistas, rádios, televisão e livros e 9,2% com amigos. Desse modo, conforme a figura 25, os respondentes se consideram com conhecimento regular e satisfatório, correspondendo ao equivalente de 40,4%, enquanto 11,9% se consideram com conhecimento elevado e 7,3% não se consideram com conhecimentos em finanças pessoais.

Figura 24
11 - Seus conhecimentos adquiridos sobre finanças pessoais foi devido a: (pode marcar mais de uma opção)



Fonte: Elaborado com base nos dados do *google forms*, 2020.

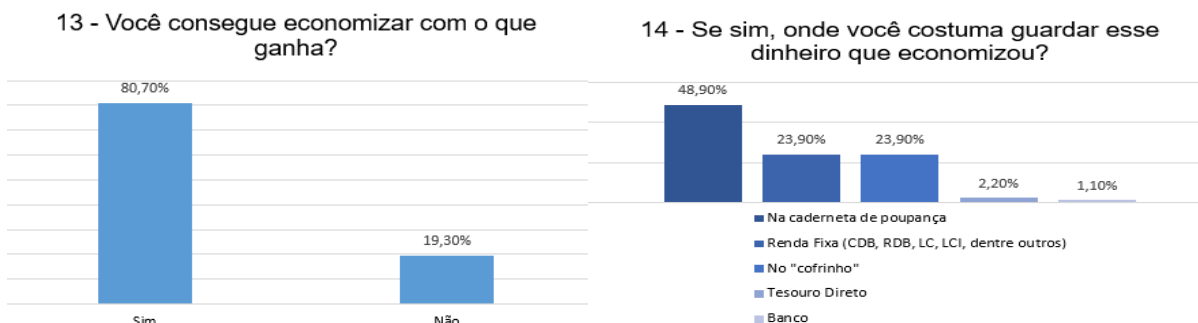
Figura 25
12 - Como você considera seus conhecimentos em finanças pessoais?



Na figura 26 mais de 80% dos alunos disseram conseguir economizar o que ganham. E dentre esses, as opções mais utilizadas para guardar, segundo a figura 27, foi a caderneta de poupança com 48,9%, seguido de 23,9% na renda fixa (CDB, RDB, LC, etc) e outros 23,9% no “cofrinho”, em casa. Pela prática em economizar na caderneta de poupança é possível afirmar que são alunos aversos ao risco, devido a facilidade do poupador em retirar o dinheiro na hora que quer sem perda em ganhos, que depende da taxa de juros.

Figura 26

Figura 27



Fonte: Elaborado com base nos dados do *google forms*, 2020.

5 Considerações finais

Com base na pesquisa os alunos do curso de Ciências Contábeis da UFPB/Campus IV que constam na amostra apresentam um perfil de jovens do sexo masculino, onde mais da metade solteiros, boa parte com renda superior a R\$1.045,00 reais, sendo, em grande parte, provenientes de trabalho com carteira assinada e que estão no final do curso.

Entretanto, de todos os respondentes, 89% deles costumam planejar suas finanças, a maioria registrando em seu caderno e em segundo lugar o registro em planilha de Excel. Muito embora, apenas 26,6% costumam guardar dinheiro em casa. Onde, o lugar mais escolhido foi o cofre para escondê-lo.

Referente as contas, como aluguel, luz e água, mais de 50% dos alunos auxiliam no pagamento, enquanto nas contas de roupas, calçados e cosméticos, mais de 90% são responsáveis por pagá-los. Para tanto, mais de 50% optam por pagar essas últimas contas de forma a prazo, em que mais de 95% escolhem o cartão de crédito como forma de pagamento.

Todavia, mais de 80% sabem sobre os juros, por isso mais de 70% procuram fazer os parcelamentos sem juros, e quando indagados de como fariam se, por acaso, não houvessem condições de saldar as dívidas, mais de 60% responderam que diminuiriam os gastos supérfluos para conseguir liquidar as dívidas.

Contudo, mais de 80% dos respondentes conseguem fazer uma economia e assim, mais de 48% aproveitam para guardar essa quantia economizada nas cadernetas de poupança. Sendo assim, acredita-se que essa é a opção mais utilizada pelo fato da maioria já possuir contas em bancos e não precisar deduzir o imposto de renda.

Desse modo, quando questionados de que maneira foram instruídos sobre as finanças pessoais, mais de 61% afirmaram ser de experiência prática, juntamente com mais 54% por meios de cursos, palestras na universidade, seguindo com 40,4% ter sido com a família e 33% em disciplinas de finanças no curso de Ciências Contábeis. Portanto, os estudantes se denominaram com conhecimentos satisfatórios e regulares, com mais de 40% cada, em finanças pessoais.

Como proposta para um novo trabalho de pesquisa e complementar ao estudo é possível uma análise comparativa acerca da atuação dos estudantes do curso de Ciências Contábeis nas finanças pessoais, tanto em intuições de ensino superior privada, quanto pública.

Referências

- ALVES, Leandro Oliveira. Investimentos: um estudo de caso na formação de poupança dos jovens universitários. 2016. Disponível em: <<https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos17/28225319.pdf>>. Acesso em: 5 Jan. 2020.
- BCB. Banco Central do Brasil. **Caderno de educação financeira – gestão de finanças pessoais**. Brasília: BCB, 2013. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/content/cidadaniafinanceira/documentos_cidadania/Cuidando_do_se

[u_dinheiro_Gestao_de_Financas_Pessoais/caderno_cidadania_financeira.pdf](#)>. Acesso em: 8 dez. 2019.

BRITO, Lucas Silva et al. A importância da educação financeira nos contextos acadêmico e profissional: um levantamento de dados com alunos universitários. **Anais In: IX SEGeT Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia**. 2012. Disponível em:

<<https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos12/49616595.pdf>>. Acesso em: 5 Jan. 2020.

CAMPOS, Adilson Rodrigues. **A educação financeira em um curso de orçamento e economia domestica para professores: uma leitura da produção de significados financeiro-econômicos de indivíduos-consumidores**. Orientador: Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Jr. 2015. 242 p. Dissertação (Mestrado em Educação Matemática.) - Pós-Graduação em Educação Matemática, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2015.

CLAUDINO, Lucas Paravizo; NUNES, Murilo Barbosa; SILVA, Fernanda Cristina da. **Finanças Pessoais: um estudo de caso com os servidores públicos**. In: Seminários em Administração, XII, 2009, São Paulo. XII SEMEAD FEA-USP, 2009.

CNC. Confederação de Bens, Serviços e Turismo. **Pesquisa de endividamento e inadimplência do consumidor**. 2019. Disponível em:

<<http://www.cnc.org.br/editorias/economia/noticias/endividamento-dos-brasileiros-cai-pela-primeira-vez-em-2019>>. Acesso em: 7 dez. 2019.

DA SILVA, Maria de Fátima et al. Influência do planejamento financeiro nas decisões econômicas de universitários de administração em Caruaru-PE. **Revista Augustus**, v. 22, n. 44, p. 145-159, 2017.

DESSEN, Marcia. **Finanças Pessoais: o fazer com o meu dinheiro**. São Paulo: Trevisan, 2015. Disponível em:

<<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788599519714/cfi/14!/4/4@0.00:59.7>> Acesso em: 5 Fev 2020.

DIAS, Carina De Oliveira et al. Perfil de educação financeira dos acadêmicos dos cursos de ciências contábeis, administração e economia de uma instituição federal de ensino superior brasileira. **Brazilian Applied Science Review**, v. 3, n. 5, p. 2190-2211, 2019.

Estatuto da Juventude em Revista. 2020. Disponível em: https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/2020-2/agosto/Estatuto_da_Juventude_em_Revista_V08.pdf. Acesso em 07 de dezembro de 2020.

FERREIRA, Rodrigo. **Como planejar, organizar e controlar seu dinheiro: Manual de finanças pessoais**. São Paulo: IOB Thomson, 2006.

FRANÇA, Lucia Helena de Freitas Pinho. **O envelhecimento populacional e seu reflexo nas organizações: a importância da educação ao longo da vida**. Boletim Técnico do Senac, v. 37, n. 2, p. 49-60, 2011.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. Ed. São Paulo: Atlas, 2008

GUINDANI, Roberto Ari; MARTINS, Tomas Sparano; CRUZ, June Alisson

Westarb. **Finanças pessoais**. Editora Ibplex, 2008.

KIOSAKI, Robert; T. LECHTER, Sharon. **Pai Rico Pai Pobre**. Campus, 2000.

LIZOTE, Suzete Antonieta et al. Finanças pessoais: um estudo envolvendo os alunos de ciências contábeis de uma Instituição de Ensino Superior. **Revista da UNIFEDE**, [S.l.], v. 1, n. 19, p. 71-85, set/dez. 2016. ISSN 2177-742X. Disponível em:

<<https://periodicos.unifebe.edu.br/index.php/revistaeletronicadaunifebe/article/view/186/373>> . Acesso em: 08 dez. 2019

- MALASSISE, Regina Lúcia Sanches; KFOURI, Ana Vitória; SAMPAIO, Helenara Regina. **Básico em Finanças Pessoais**, Universidade Federal Tecnológica do Paraná – Campus Londrina, Projeto de Curso de Extensão registrada sob nº 07/2018.
- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- MARQUES, Mariana Ferreira Soares; TAKAMATSU, Renata Turola; AVELINO, Bruna Camargos. Finanças pessoais: uma análise do comportamento de estudantes de Ciências Contábeis. **Race: revista de administração, contabilidade e economia**, v. 17, n. 3, p. 819-840, 2018.
- MARTINES, Edilaine de Aguiar; PORTEIRA, Mario Henrique Sellis. As bases para tomar decisões: um estudo sobre a educação financeira no Brasil. **Revista Empreenda UniToledo Gestão, Tecnologia e Gastronomia**, v. 2, n. 1, 2018.
- MONTEIRO, Danilo Lima; FERNANDES, Bruno Vinícius Ramos; SANTOS, Wagner Rodrigues dos. **Finanças pessoais: um estudo dos seus princípios básicos com alunos da universidade de Brasília**. In: II Congresso Nacional de Administração e Ciências Contábeis, 2011, Rio de Janeiro. AdCont 2011.
- MOTA, Guilherme Pereira. Educação financeira x finanças pessoais: um estudo com os alunos do curso de Ciências Contábeis da Universidade de Brasília. 2016.
- PEREIRA, Glória. **A energia do dinheiro: Como fazer dinheiro e desfrutar dele**. Elsevier, 2003.
- PIRES, Elandro Maicou et al. Manual de finanças pessoais: contabilidade pessoal, planejamento financeiro e fontes de investimentos utilizados na gestão e controle das finanças pessoais. 2005.
- REIS, Davi Lemos; FORNARI, Marise Scapulatempo Bertolaccini; MARTINS, Edson. Finanças pessoais: a importância da educação financeira e a relação com outras áreas de finanças. **Revista Calafiori**, v. 3, n. 1, p. 115-129, 2019.
- SANTOS, Bruna Medeiros dos. **O conhecimento dos alunos de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Rio Grande do Norte no que tange educação financeira e finanças pessoais**. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.
- SANTOS, José Odálio dos. **Finanças pessoais para todas as idades: um guia prático**. São Paulo: Atlas, 2014. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522485741/cfi/269!/4/4@0.00:38.7>. Acesso em: 5 Feb 2020.
- SAVOIA, José Roberto Ferreira; SAITO, André Taue; SANTANA, Flávia de Angelis. Paradigmas da educação financeira no Brasil. **Revista de Administração pública**, v. 41, n. 6, p. 1121-1141, 2007.